

LIVRO

Uma história de 230 milhões de anos

Fascinantes e misteriosos, os dinossauros chegam às livrarias através da pesquisa de Luiz Eduardo Anelli, professor do Instituto de Geociências da USP. Lançado pela Editora Peirópolis, *O Guia Completo dos Dinossauros do Brasil* traz informações de espécies desconhecidas da população leiga e até mesmo da comunidade científica

LEILA KIYOMURA

Difícil imaginar que a Terra um dia foi habitada por seres de 40 metros de comprimento e 100 toneladas. Mas, apesar do tamanho, essas criaturas voam pela imaginação das crianças e também dos adultos. Para aguçar ainda mais essa curiosidade, chega às livrarias *O Guia Completo dos Dinossauros do Brasil*, com pesquisa de Luiz Eduardo Anelli, professor do Instituto de Geociências da USP. Publicado pela Editora Peirópolis, é o primeiro livro que traz informações de 22 espécies desconhecidas da população leiga e também da comunidade científica. A obra foi lançada no dia 6 de outubro, na Livraria João Alexandre Barbosa, na Cidade Universitária.

“Por que os dinossauros atraem tanto a atenção das pessoas?”, pergunta Anelli.

“As crianças são fascinadas por eles, mas talvez não mais que os milhares de paleontólogos, geólogos e biólogos que neste momento estão em laboratórios espalhados por todo o mundo estudando os ossos daqueles seres, para estabelecer o parentesco entre as quase 700 espécies conhecidas, descobrir suas origens, como viviam e por que desapareceram.”

Na apresentação do livro, o autor lembra aos leitores que a história é a alma do conhecimento. “Não é incomum encontrar pessoas que não compreendem ou mesmo não acreditam que o homem chegou à Lua ou como os egípcios construíram a grande pirâmide cortando e transportando 1 milhão de blocos, um dos quais de 100 toneladas, antes mes-

mo de conhecerem o ferro, e sem a ajuda de extraterrestres. Ou, ainda, como os fósseis de dinossauros podem ter se formado muito antes do dilúvio do tempo de Noé, há centenas de milhões de anos, em um tempo quase infinito para a nossa percepção.”

Diante dessas dúvidas, Anelli faz uma perspectiva

histórica para a compreensão dos fatos. “Toda informação com a qual nos deparamos tem uma história escondida em seu passado”, explica. Ele procura desvelar essa história em um texto claro e objetivo. Daí a abrangência do livro. Interessante e estimulante para crianças, adultos, pesquisadores ou leigos. “Conhecer o contexto histórico dos fatos ainda nos estimula ao confronto de ideias, à procura e formulação de respostas. Os fósseis nos contam a história da vida e da Terra, e podem nos ensinar sobre nossas origens. São as janelas através das quais podemos olhar para o passado.”

Anelli observa que os dinossauros deixaram uma grande herança na forma de fósseis. “Seus ossos, dentes, penas, pegadas e até mesmo seus

excrementos podem ser encontrados em todos os continentes, até mesmo na Antártica. A história desses intrigantes seres, relativamente à de outros animais terrestres, como os mamíferos, está razoavelmente bem documentada desde a sua origem, em rochas do período Triássico, de 230 milhões de anos, até as últimas pegadas dos grandes dinossauros, que datam do final da era Mesozoica, há 65 milhões de anos.”

Eras geológicas – *O Guia Completo dos Dinossauros do Brasil* leva os leitores a uma via-

gem pelas eras geológicas. Faz uma retrospectiva da história do planeta. “Uma nova temporada de criatividade de vida se iniciou na era Mesozoica, o que corresponde a 248 milhões de anos atrás.”

Depois de dar um panorama detalhado, nos primeiros sete capítulos do livro, sobre quem foram os dinossauros e como evoluíram, Anelli caminha pelas bacias sedimentares brasileiras, onde 21 espécies foram encontradas. Apresenta a bacia do Paraná como a região do alvorecer dos dinossauros. “É uma imensa depressão de mais de 1,2 milhão de quilômetros quadrados sobre a placa continental sul-americana, a maior parte dela em território brasileiro.”

Ressalta que durante cerca de 250 milhões de anos essa bacia recebeu sedimentos das regiões que a circundavam. “Mares, geleiras, desertos, rios e lagos se estabeleceram ali durante o seu preenchimento, ao longo de um tempo quase impossível de imaginar. Perto de seu final, quando a bacia parou de afundar durante o período Triássico, sob forte clima semi-árido, as poucas regiões com certa umidade eram habitadas por uma variada fauna de animais, incluindo os mais antigos dinossauros do mundo.”

Anelli esclarece que até o momento são conhecidas cinco espécies de dinossauro do período Triássico no Brasil, todas do Rio Grande do Sul: *Staurikosaurus pricei*, *Guaibasaurus candelariai*, *Saurodon tapirini*, *Unaysaurus tolentini* e *Sacisaurus agudoensis*. Foram encontrados também dois esqueletos de possíveis dinossauros: *Spondylosoma absconditum* e *Teyuwasu barberenai*.

Todas as espécies são apresentadas para o leitor com detalhes. O ilustrador e paleontologista Felipe Alves Elias desenhou os dinossauros em posição de movimento. Elias é biólogo e mestre em Geologia Regional. Daí a exatidão das imagens.

Caatinga do Araripe – Os dinossauros do período Cretáceo do Ceará e Pernambuco também são curiosos. Até o

momento, o professor observou quatro espécies: *Angaturama limai*, *Irritator challengeri*, *Mirischia asymmetrica* e *Santanaraptor placidus*. “Atualmente, a chapada do Araripe é uma região que armazena rochas consideradas integrantes de um dos sítios paleontológicos mais importantes do mundo”, lembra Anelli. “Em uma das suas unidades de rochas, a formação Santana, é encontrada numerosa e variada quantidade de fósseis de plantas, insetos, peixes, tartarugas, crocodilos, pte-

Cerca de 23 possíveis novas espécies de dinossauros diferentes das conhecidas no Brasil foram encontradas em rochas cretáceas daquela região. “Durante o Cretáceo, os titanossaurídeos foram os mais comuns dos grandes dinossauros herbívoros. Eles estão presentes em grande número na Argentina e compõem o grupo de dinossauros de maior número de espécies conhecidas no Brasil.”

As pesquisas de Anelli apontam a existência de 21 dinossauros brasileiros. Ou

O Guia Completo dos Dinossauros do Brasil entra nas salas de aula contando histórias e despertando outras, não só sobre os dinossauros, mas sobre a trajetória do planeta. A expectativa é de que o livro desperte a mesma curiosidade da mostra “Dinos na Oca”, que Anelli realizou em 2006 no Parque do Ibirapuera. “Espero que o livro contribua para a circulação do conhecimento sobre os dinossauros brasileiros e a valorização desse saber não apenas entre especialistas, mas também entre todos os interessados nos mistérios da vida”, observa o pesquisador.

rossauos e, ainda que raros, restos de dinossauros.”

Segundo Anelli, é notável a diversidade de dinossauros da bacia São Luís-Grajaú, um dos sítios paleontológicos mais importantes do Brasil. “A umidade proporcionada pela proximidade com o mar fez daquela região um paraíso para a vegetação. Esta última, por sua vez, tornou-se um paraíso para os dinossauros, nos mesmos moldes de algumas regiões cretáceas da Argentina.”

22, se for considerada a garra do maniraptor encontrada em Peirópolis, em Minas Gerais. “Certamente eles existiram em muito maior número por aqui. Basta considerarmos os 60 milhões de anos do tempo Jurássico que não ficaram registrados no Brasil, o grande número de pegadas encontradas em rochas do Cretáceo das várias bacias sedimentares brasileiras, os inúmeros dentes de dinossauros terópodos da bacia do Grajaú...”



O Guia Completo dos Dinossauros do Brasil, de Luiz Eduardo Anelli, ilustrações de Felipe Alves Elias, Editora Peirópolis, 224 páginas, R\$ 62,00.